B-500

Ano XXXVII — TAVIRA, 20 de Fevereiro de 1971 — N.º 1914

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

DESPEDIDA

Meus caros Conterrâneos e Amigos

Ao deixar a presidência da Câmara Municipal em cujo exercício ao longo de doze anos puz o maior interesse e algum mérito que Deus me deu ao serviço da nossa Terra, despeço-me de todos com a emoção natural de quem se sen-

Continua na 2.ª página

OBRIGADO DR. JORGE CORREIA

No próximo dia 25 do corrente, por imposição da lei, o sr. dr. Jorge Correio cessa o seu mandato.

Durante doze anos presidiu aos destinos da sua terra, lutando sempre denodadamente pelo seu progresso, acarinhando-a nos momentos difíceis, como filho extremoso, e sorrindo com ela nas horas altas.

São volvidos doze anos e se folhearmos as páginas do «Povo Algarvio», tiramos a conclusão de que cumpriu bem a sua missão. Todo o plano que antecipadamente traçara, fora executado, muito embora haja sempre quem procure desvalorizar ou tente propositadamente ofuscar o brilho das estrelas.

Não será demais repetir neste momento, para esclarecimento das consciências bem formadas, o plano das obras realizadas a que voluntàriamente se propusera.

«Compra de terrenos e urbanização da Horta d'El-Rei, electrificação do concelho, remodelação da rede eléctrica da cidade, criação da Escola Técnica, abastecimento de água a Santa Catarina, Conceição e Cabanas. desafectação da Ilha de Tavira e urbanização da Praia».

Isto sem falar de caminhos, de estradas municipais, de reparações de artérias, construção de escolas e doutros pormenores da vida administrati-

(Continua na 3.ª página)

Sessão de Despedida

No próximo dia 25 do corrente, pelas 17 horas, o sr. Dr. Jorge Correia, preside à última sessão do seu mandato, no salão nobre do município, onde apresentará cumprimentos de despedida aos colaboradores, conterrâneos e amigos.

Este será o seu último acto como presidente do município tavirense, pois, por sua expressa vontade, não se realizará qualquer outra manifestação ou pública homenagem.

Portanto, todos os tavirenses e amigos que de algum modo lhe queiram manifestar a sua simpatia ou o seu agradecimento pelo impulso dado ao progresso local, poderão fazê-lo nessa sessão extraordinária.

Brilhante Intervenção do Dr. Jorge Correia

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

sobre as figuras de dois Ilustres Algarvios

— D. MARCELINO FRANCO E DR. MANUEL TEIXEIRA GOMES —

Um Bispo e um Chefe de Estado

Eis as palavras de maravilhoso cunho literário com que prendeu o auditório:

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Quem pela primeira vez visite esta faixa do País para àquem da cordilheira constituída pelo Caldeirão e Monchique, certamente se impressionará de encontrar um território pequeno que sob o nome de Algarve contém uma diversidade imensa de paisagens, climas, gentes e falas!

A própria corografia o subdivide em Barlavento e Sotavento com as suas características climáticas e ecológicas bem diferenciadas:

DR. MANUEL TEIXEIRA GOMES

A Atlântica e a Mediterrânica.

Esta província célebre hoje em todo o Mundo como das mais apetecíveis estâncias de férias, pela garridice e policromia das suas paisagens, pela lhaneza do seu povo, pela suavidade dos seus poentes, pela doçura do seu clima, pela macieza das suas incomparáveis praias e ainda pela inebriante inspiração dos seus capitosos vinhos, tem para além de tudo isto uma vida espiritual intensa e muito própria.

Pululam os contemplativos, os poetas, os bailadores, os músicos e os trovadores jocosos dos seus inconfundíveis bailes mandados!

E' neste ambiente paradoxal de longes luminosos e meditação, de cor e agitação fremente da natureza, e por isto mesmo tão propício a todas as manifestações estéticas e espirituais, que têm desabrochado no alfôbre algarvio os valores mais díspares desde os santos, mártires, heróis, artistas, sábios, estadistas aos poetas e prosadores dos maiores da língua portuguesa!

Hoje, Senhor Presidente e Senhores Deputados ergo a minha voz modesta e despretensiosa, mas que eu quisera ilustre apenas para estar à altura da evocação das suas figuras que pretendo destacar e homenagear nesta Casa, onde a par da viva agitação dos problemas que nos preocupam dia a dia, não fica mal a serena contemplação daqueles que, libertos já da ganga que os materializou, dalguma maneira nos deram o exemplo

(Continua na 3.ª página)

D. MARCELINO FRANCO

TROVA

Preso por ser verdadeiro
Com o mentiro saí,
A mentir ganhei dinheiro,
Com a verdade, perdi.

V. P.

HOMENAGEM PRESTADA PELO CONSELHO MUNICIPAL AO DR. JORGE CORREIA

◆ PROPOSTA APRESENTADA PELO SR. MÁRIO VIEIRA DE ANDRADE

O Presidente da Câmara Municipal e Magistrado Administrativo do Concelho de Tavira vê aproximar-se a hora derradeira do seu ilustre e brilhante mandato.

Doze anos decorreram de luta pertinaz, trabalhosa, desgastante, em que, o Dr. Jorge Augusto Correia, relegando para último plano a sua comodidade, o goso da vida, teve não só a preocupação constante de promover, aceleradamente, o desenvolvimento social e económico e cultural das gentes sob a sua promissora e distinta governação, como o de sempre a prestigiar e enaltecer lá fora.

Doze anos que nos transportam ao passado, na evocação dos que, então, ergueram a sua voz eivada das mais justificadas certezas, na sua acção de governante da cidade e do concelho de Tavira. Não guardava o tempo qualquer surpresa. Desde a primeira hora, Tavira, conhecedora das qualidades natas deste seu Ilustre Filho,

(Continua na 3.ª página)

Inauguração da Luz Eléctrica

na Freguesia do Azinhal

No passado domingo, o concelho de Castro Marim esteve em festa, para proceder à inauguração da energia eléctrica na freguesia do Azinhal, importante e almejado melhoramento que o povo trabalhador e generoso da serrania soube condignamente agradecer ao Governo da Nação.

Presidiu a tão importante acto o sr. dr. Manuel Esquível, ilustre Governador Civil do Distrito, que fora aclamado pelo povo à entrada da povoação,

(Continua na 3.ª página)

O tempo com a sua poderosa acção — desgasta, corroi, inutiliza. Foi o que aconteceu à Latrina da Praça da República, julgada incapaz após cerca de 40 anos de efectivo serviço. A Latrina mal cheirosa, ascorosa, deixou de existir.

CONVERSA DA SEMANA

A LATRINA

Taparam-na. Sobre o seu cadáver esquelético, corrompido por velhas e graves lesões, foram lançadas algumas carradas de entulho e cascalho, ficando o mesmo sepultado em campa rasa, sem qualquer vestígio da sua existência. Até as peque-

(Continua na 2.ª página)

Novo Comandante Distrital da Legião Portuguesa

O sr. coronel José da Glória Alves, ao assumir as funções de comandante Distrital da Legião Portuguesa, endereçou-nos um amável ofício, oferecendo-nos a sua colaboração.

Agradecemos a gentileza, pondo à sua disposição e da patriótica organização que comanda, as colunas do nosso jornal, com votos de muitas prosperidades no desempenho de tão abnegada missão

Crónica de Domingo Gordo

ELE aí está, alegre, de cabeleira e barba à beetle, pronto a entrar na folia que se prolongará por três dias de incomparável goso.

Depois de uma série de assaltos com repercussões gastricas, de umas verdadeiras noites de camaradagem, ele aí está no Algarve, com lugar marcado em todos os festivais turísticos e não turísticos e um quarto em hotel de luxo.

(Continua na 2.ª página)

Carnaval no Algarve

Batalhas de Flores em Loulé, Vila Real de Santo António e Moncarapacho

DURANTE os 3 dias de Carnaval realizam-se as tradi-

Despedida

(Continuação da 1.ª página)

tiu sempre acarinhado, respeitado pelos seus conterrâneos e recebeu deles as mais inequívocas provas de simpatia e apreço.

Presto rendida homenagem a este Povo que nunca me obrigou a tomar decisões de força e não posso deixar de exaltar esta Cidade que com superior sabedoria, ancestral dignidade, requintada educacão e proverbial garbo, tão bem sabe vestir-se, receber, agradecer e dosear a altivez e a humildade!

Nesta hora que desejamos de continuidade no progresso, aprestemo-nos todos para receber de braços abertos e alma quente o novo Presidente que com o seu querer e o nosso próprio estímulo há-de continuar a engrandecer Tavira.

Muito agradecido a todos e

Afectuosamente

JORGE CORREIA

Este Jornal foi visado pela Censura

FUTEBOL

Olhanense 2 — Farense 2

No jogo amigável realizado no passado domingo no Estádio Padinha, em Olhão, entre as equipas de honra do Olhanense e do Farense, o resultado foi o que convinha em tais circunstâncias, o empate.

Muito embora o Olhanense na primeira parte tivesse exercido maior domínio e estivesse a ganhar, no segundo tempo veio à superfície, como era de esperar, a superioridade do Farense.

Foi uma partida correcta e a todos os títulos muito agradável, terminando com um resultado certo.

Isto só vem comprovar que no Algarve se sabe jogar futebol.

O ALGARVE nos Campeonatos Nacionais

No próximo domingo recomeçam os campeonatos e, conforme já noticiámos, o Farense desloca-se ao Barreiro, o Olhanense recebe o Atlético, o leader da Zona Sul, e o Portimonense recebe também no seu campo o Torres Novas.

TOTOBOLA

25.ª jornada — 28/2/71

Nome: **«Povo Algarvio»**

Morada: TAVIRA

1	Farense — Sporting	x
2	CUF — Boavista	1
3	Académica — Guimarães	1
4	Varzim — Porto	x
5	Setúbal — Belenenses	1
6	Leixões — Tirsense	x
7	Braga — Lamas	1
8	Vizela — Penafiel	1
9	Salgueiros — B. Mar	1
10	Espinho — Marinhense	1
11	Sesimbra — Peniche	x
12	T. Novas — Olhanense	2
13	Sintrense — U. Tomar	x

V. P.

cionais e interessantes batalhas de flores e outros folguedos carnavalescos em Loulé, Vila Real de St.º António e Moncarapacho.

O Algarve prepara-se mais uma vez para receber a visita de milhares de forasteiros, que este ano podem contemplar o espectáculo das amendoeiras em flor.

São três dias de folia passados no Algarve, cujo principal atractivo será Loulé, onde os cortejos atingem excepcional cunho de alegria e bom gosto pois o Carnaval de Loulé, já de há muito que criou justa fama e este ano dezenas de lindos carros vistosamente ornamentados tomarão parte no corso.

A Escola Técnica de Tavira e Vitorina Ramos, Cidália Morais, Elisabete Caetano e José Campos, são Campeões do Algarve em Corta-Mato

REALIZARAM-SE no último domingo em Faro e Lagos os Campeonatos do Algarve de Corta-Mato nas categorias de Iniciados, Juvenis e Júniores, masculinos e femininos, organizados pela Associação de Atletismo de Faro.

O C. A. C. E. da Escola Técnica de Tavira esteve presente, representando a sua cidade e procurando levar a todo o Algarve o nome da sua Escola, felizmente já bem conhecida e conceituada.

Nessas provas, uma vez mais alunos e alunas, estiveram em evidência, vencendo individual e colectivamente alalgumas delas.

Pena é que as outras Escolas, Liceus e Clubes do Algarve não acompanhem o esforço feito pela Associação, no sentido de incrementar e desenvolver o atletismo no Algarve, tentando a captação do maior número possível de jovens para em face da quantidade se conseguir obter a qualidade necessária, a fim de impôr ao nível Nacional o atletismo algarvio.

Apontamos agora os resultados conseguidos nas provas atrás mencionadas:

Corta-Mato Iniciados Feminino

1.º lugar por equipas e individualmente, o 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º lugares, com as alunas Vitorina Ramos, Luísa Agostinho, Anabela Menau, Fátima Fernandes e Cidália Gonçalves. Estas alunas são escolhidas para representar o Algarve, nos Campeonatos Nacionais a disputar em Leiria.

Corta-Mato Juvenis Feminino

Também nesta prova foi conseguido o primeiro lugar colectivo, sendo de lamentar a ausência de outras equipas. Individualmente classificaram-se em 1.º lugar Cidália Reis, 2.º Helena Rodrigues, 3.º Encarnação Melita, 4.º Fátima Cavaco e 5.º Maria Duarte. A representação do Algarve no Campeonato Nacional de Juvenis, a disputar em Castelo Branco ficará a seu cargo.

Corta-Mato de Juniores

Nestas provas foram conseguidos triunfos indiscutíveis tanto na parte feminina como masculina.

Na primeira, Elisabete Caetano, embora correndo sem adversárias, demonstrou toda a sua força e determinacão fazendo excelente prova.

Na segunda, uma vez mais José Campos, mandou, dominando os seus 15 adversários, pois é impossível alguém conseguir acompanhá-lo. No final dos 8.000 o seu avanço cifrava-se em mais de 400 metros sobre o segundo classificado e cerca de 2 kms. sobre os últimos a cortar a meta.

De destacar ainda a boa prova de Vitor Palma, classificado em 4.º lugar. Revelando condições para provas de fundo, pode no futuro vir a ser também um bom corredor.

Andebol de 7

Para disputa da primeira eliminatória do Campeonato do Algarve, realizou-se em Olhão o desafio entre as Escolas de Tavira e Vila Real de Santo António.

Saiu vencedora a Escola de Tavira por 5-4.

Por tal motivo, jogará o próximo encontro com o Liceu Nacional de Faro, que na sua eliminatória havia vencido a Escola Industrial de Olhão.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Bombeiros Ambulância	414
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171	370
Repartição de Finanças	259
Quartel do C. I. S. M. I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	54
Posto de Trânsito da G.N.R.	70
Comis. Municipal de Turismo	141
Tribunal	6

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8,30 horas—N.ª Sr.ª da Ajuda

Às 9,30 horas — Santa Luzia.

Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.

Às 12 horas — S. Francisco.

As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.

'As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

Às 16,30 horas — Sant'Iago. (Missa das Crianças)

As 21 horas—N. Sr.ª da Ajuda (Missa para cumprimento do preceito dominical).

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **Assalto à Cidade** (Policial) com Michel Constantin e **Escada Acima, Escada Abaixo** (Comédia) com Mylene Demongeot, para 17 anos.

Domingo — **A minha Filha é um Problema** (Comédia) com David Niven e **A Rapariga e o General** (Drama) com Rod Steijar, para maiores de 17 anos.

Terça-feira — **Viver um pouco Amar um pouco** (Comédia) com Elvis Presley e **Hondo o Destemido** (Aventuras) com Ralph Taeger, para 12 anos.

Quinta-feira — **Amor Quente, Amor Frio** (Drama) com Giuliano Gemma e **Os Voluntários** (Drama) com Chad Everett, para maiores de 17 anos.

Livros RTP

CONTINUA a publicar-se com toda a regularidade os livros RTP editados pela Verbo, feliz iniciativa que o público recebeu com muito agrado. Depois da «Tia Lila» de Miguel Unamuno, «Carta e Guia de Casados», de D. Francisco Manuel de Melo e «Nós as Crianças» (conselhos de um médico pediatra), de Gerard Mabec, acaba de sair o n.º 15, «Histórias de Mistério e Imaginação», de Edgar Allan Poe.

São excelentes e simpáticos livros que contribuem não só para enriquecer as mais modestas bibliotecas como para avivar certamente a cultura em qualquer lar.

Trata-se de um contributo cultural da Verbo e da RTP para aqueles que gostam de ler e dispõem de minguados recursos.

Num ritmo certo, as publicações vão aparecendo e o público, já acostumado, procura-os nos livreiros.

BANCO DO BRASIL
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO
ACÇÕES E DIREITOS DE SUBSCRIÇÃO
COMPRO PARA MIM
TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA
J. FERREIRA DOS SANTOS
Rua dos Combatentes, 122-6.º — COIMBRA — Portugal

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

CONVERSA DA SEMANA

A LATRINA

Continuação da 1.ª página

nas árvores e o relvado que encobriam o seu estado lastimoso foram destruidos.

A Latrina de saudosa memória prestou inestimáveis serviços. Quem não se recorda disso? Quantos líquidos e sólidos por ela passaram e foram alimentar os peixinhos que andavam à babugem no Gilão? Quantos passageiros de camionetas, automóveis e outros veículos se apeavam apressadamente no local, aflitos, procurando-a para se libertarem dos seus pesadelos? Quantos velhotes, em dias de Verão, sentados à sombra no Jardim com as suas frouxidões de intestinos e bexiga, corriam para aquele refúgio no momento crítico? Quantos cães e canitos lá iam, também, como de costume, atraídos pelo cheiro, levantando a perna para os devidos efeitos?

A Latrina, digam o que disserem, foi o grande canal da cidade por onde se escoou tanto adubo fertilizante qae serviria para criar viçosa e saborosa hortaliça. Esta, depois, passaria por outros canais e se transformaria em novo adubo, que hoje, nos tempos difíceis que atravessamos, faz imensa falta para todas as culturas, porquanto os preços de sulfatos estão pelos olhos da cara, engordando cada vez mais certos manipansos. Isto é conversa, é graçola, mas não deixa de ser verdade.

A Latrina foi-se... Olhos tristes choram o seu desaparecimento. E a tripalhada desarranjada corre o risco de sofrer as consequências desse desaparecimento.

Um empregado da limpeza já idoso, simpático, falador, que empina diàriamente uns copitos da «branca» para auxiliar as digestões, diz com a sua experiência de andar de rua em rua, que ainda não faltou um lugar para... vomitar.

T.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

beça, exclamando: E agora e agora? Retorquimos-lhe calmamente — passa-se uma segunda via, o que é corrente fazer-se quando um documento se extravia. Cogitámos sobre o caso e concluímos que o parvo não era ele, éramos nós que àquilo atribuíamos importância. Daí por diante mal a sombra do médico se projectava na soleira da porta, gritávamos-lhe lá de dentro: Aqui não entra a doença, senhor doutor, está tudo de perfeita saúde. E ele retirava-se sem sequer encarar os alunos. O outro caso passou-se há poucos dias — recebemos um vale do correio, do último modelo que não conhecíamos e perguntámos à senhora que nos atendeu o que devíamos fazer. «Aí no verso está Recibo». Nós então escrevemos: — Recebi a importância de... constante deste vale. Datámos, assinámos e identificámo-nos com o número do nosso bilhete de identidade. O que foste fazer? A senhora ao ver o que havíamos escrito ia tendo um ataque cardíaco. Que não, que bastava a nossa assinatura. E assarapantada foi mostrar o corpo de delito à chefe. Felizmente que esta era de espírito mais claro e decidiu que recebêssemos a importância. Se não ainda a esta hora andávamos emaranhados.

Avareza

Veio das bandas do norte a notícia: um homem que viveu e morreu em extrema penúria deixou uma fortuna calculada à volta de dois mil contos. Quando sentiu a doença tomar posse do corpo aferrolhou-se em casa, deitou-se na cama, onde, após três dias, um irmão arrombando a porta, o foi encontrar agonizante, já estirado no chão para onde caíra. Em vida não quisera o contacto de ninguém, vivendo sòzinho, padecendo fome e outras necessidades que podia remediar. Há gente assim. E' uma doença que não podemos evitar. Contou-nos um amigo que vivendo numa bem nomeada cidade industrial, ali conheceu um indivíduo, senhor de avantajados bens, que seguia os mesmos passos. De família só tinha uns sobrinhos estúrdios que aguardavam sôfregos a sua morte para lhe devorarem os bens. Um dia aquele nosso amigo encontrou-o à saída do mercado onde ele costumava ir já no fim da venda para arrecadar, por preço ínfimo, o rebotalho do dia. «Senhor F..., disse-lhe, o senhor parece que não conhece os seus sobrinhos...» «Já sei o que vai dizer-me, atalhou o avaro, mas eles não têm mais prazer em o gostar do que eu tenho em o juntar.» Nós somos dos que nunca tiveram abundância de meios e, talvez por isso, e porque nos impusemos seguir um caminho de onde não nos desviámos, nos acusavam de ser severos nos gastos sem chegar à sovinice. Também não nos faltou nos momentos de crise em que enfrentaríamos o abismo se outro houvesse sido o nosso proceder. Vemos dar dinheiro às crianças para que o gastem sem rebuço. Há dias pessoa de condição modesta deu 20$00 ao filho, porque ele na escola só levava 4 erros no ditado. O menino sem sofreamento já lhe tinha marcado destino, um destino inútil que o levará à condição de perdulário cometendo desatinos se não tiver via honesta por onde o adquirir. Chamar-nos-ão serrazina por estarmos sempre a bater na mesma bigorna. Como homem temos responsabilidade de seguir e indicar o caminho recto; como professor e professor de primeira mão, essas responsabilidades avolumam-se. A luz de um fósforo é débil mas já marca um ponto na escuridão; se muitos luzeiros se abrirem alumia-se o caminho a seguir evitando precipícios.

Trindade e Lima

Crónica de Domingo Gordo

Muito diferente do Entrudo de outrora, alegrote mas enfarruscado, com as mãos sujas de ovos moles e a cara mascarada de pó de sapato.

O Entrudo também mudou, seguiu a nova vaga, vestiu camisola de gola alta e trocou a seringa pelo gira-discos de música «pop».

Veio também atraído pela floração das amendoeiras apregoada nos jornais de grande consumo e até tentou tomar banhos numa das piscinas com as inglesas, mas elas acharam graça ao vê-lo avançar para a prancha dos saltos e disseram-lhe em português arrevezado, que lá o Entrudo era diferente — as raparigas juntam-se e fazem habilidades e os rapazes brincam uns com os outros...

Ficou desapontado o nosso folião que vinha preparado para fazer restolho com as loiras inglesas mas, porque embora modernizado, ainda é portador daquela lata tão portuguesa, apressou-se a convidá-las para uma farra nocturna, um baile de máscaras, num desses salões à moda antiga, para poderem apreciar o tipicismo das nossas diversões populares. Deve ter sido uma noite de estalo!

E o nosso Rei Momo, actualizado e depauperado pelas três noites de verdadeira orgia, acordará certamente na quarta-feira de cinzas, com a boca a saber-lhe a papeis de música, com o smoking vestido e uma das inglesas a colocar-lhe parches quentes na testa.

Quem é capaz de impedir a marcha de tais folguedos.

O Entrudo muito embora morra para uns, renasce sempre para outros e a mascarada

(Continua na 3.ª página)

LIVRO E DICIONÁRIOS
O mais vasto sortido
Peça Catálogos e Mostruários
GRÁTIS
AP. 2504 • LISBOA-2

Luz Eléctrica no Azinhal

(Continuação da 1.ª página)

onde era aguardado pelas entidades oficiais do concelho, pela banda de música, ao som do alegre estralejar de foguetes e aclamações.

Feita a benção do posto distribuidor pelo reverendo António Henriques, prior de Castro Marim e daquela freguesia, o chefe do Distrito, que se encontrava ladeado pelos deputados pelo Algarve, srs. dr. Jorge Correia e eng. Leal de Oliveira, presidente da Câmara de Castro Marim, presidente da Junta de Freguesia, presidente da Comissão concelhia da Acção Nacional Popular e outras entidades, premiu o botão, iluminando a aldeia, naquele fim de tarde de 15 de Fevereiro, uma data histórica a assinalar nos anais daquela freguesia serrana.

Usou da palavra o sr. professor António Rodrigues Estêvão, presidente da Câmara de Castro Marim, que deu as boas vindas ao sr. Governador Civil, saudou os ilustres convidados presentes, congratulando-se e felicitando o povo do Azinhal pelo importante melhoramento, tendo palavras de agradecimento para o Governo, salientando o amparo recebido pelo chefe do Distrito, para a realização de obra de tão grande alcance.

Falaram a seguir os srs. Delegado da C.I.A.L., presidente da Junta de Freguesia, o sr. dr. Vaz Palma, presidente da Câmara de Monchique, natural do Azinhal, o sr. Manuel Eufrásia, presidente da Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular e a encerrar o sr. dr. Manuel Esquível, que num brilhante improviso agradeceu as pálavras encomiásticas que lhe foram dirigidas, salientando o melhoramento e a sua utilidade para a vida da população, prova evidente de que o Governo não se esquece de todos os que trabalham em prol do progresso da Nação.

Finda a cerimónia foi servido um aperitivo aos convidados na sede da Junta de Freguesia.

De entre os convidados destacamos os srs. dr. Manuel Vargas e dr. Leonel Agostinho, vice-presidente e vogal da Comissão Distrital da Acção Nacional Popular, dr. Horta Correia, presidente da Câmara de Vila Real de Sadto António e Manuel Bravo, vice-presidente daquele município. — C.

Crónica de Domingo Gordo

há-de continuar com saias e calças, cabeleiras ou perucas e não há força humana capaz do apear do calendário, porque sempre foi e há-de ser o esteio da alegria e da boa disposição.

O que seria o mundo se não houvesse, pelo menos um Entrudo por ano? Seria uma coisa insípida. Há muita gente que não tem coragem para mostrar os seus sentimentos, manifestar os seus desejos senão com máscaras na cara, único lugar em que a vergonha raras vezes aparece.

Mascarem-se todos, estudem bem os seus papeis, para tirarmos a prova real dos que estão invertidos.

Assim teremos um Domtngo Gordo animado, com os seus ataques de pós de espirrar e de barombas, ao som das mais fantasiosas orquestras ou sob o trono imaginário de uma batalha de flores, debaixo duma terra cornocópia ou serpentinas e envolto numa nuvem de cofeti.

Ao menos que seja ele o último rei que podemos democràticamente festejar, na ante-Câmara da Quaresma, que lhe há-de rezar os respônsos funebres todos os anos, quando cheio de cansaço volta ao casulo. Há que manter o Carnaval da vida!

Ego

OBRIGADO DR. JORGE CORREIA

(Continuação da 1.ª página)

va do concelho. Quantas lutas, complicados problemas e preocupações não teve que enfrentar no decorrer destes longos três quadriénios da vida municipal?

Não erramos muito se afirmarmos que nunca o nível das relações externas do concelho andou tão elevado.

Dado o seu extraordinário dinamismo, os seus excepcionais dotes de trabalho e inteligência e a sua visão esclarecida, a cidade cresceu como nunca.

E' natural que qualquer interpretação tenha sido menos clara mas, como partícula ínfima, que jamais poderá ofuscar realizações de tamanha envergadura.

E quantos mitos de há doze anos não apontamos hoje como absolutas realidades?

Por tudo o que fez e porque o seu prestígio político e pessoal já de há muito ultrapassou os portais do concelho, é justo que neste render da guarda, o povo de Tavira, generoso e consciente dos seus deveres, tenha para com o Homem, o conterrâneo amigo de todas as horas, uma palavra de reconhecimento, sem receio de críticas partidárias, num expressivo e sincero «Muito Obrigado».

Aproxima-se a hora e Tavira, cortês e bairrista, estará presente.

O «Povo Algarvio», associa-se gostosamente a todas as manifestações que para tal fim se realizem, pois tem sempre acompanhado e apoiado o dr. Jorge Correia nos seus extraordinários passos da vida pública, quer como primeiro cidadão do concelho, quer nas suas brilhantes intervenções no aerópago da Assembleia Nacional.

A sua passagem pelo município foi como que um rasto de luz que deixa no seu caminho uma poalha saudosa.

Mas, a cidade continuará a admirá-lo e a contar com o seu prestígio, como figura de relevante prestígio, alavanca para o seu progresso, que o mesmo é dizer, para a continuidade da obra que encetou.

Muito embora um grande filósofo tivesse afirmado que «os nomes antigos são como os fatos feitos: raras vezes assentam bem naqueles que os usam» estamos certos de que a escolha do seu sucessor será assentada nos moldes da renovação política tão inteligentemente orientada pelo grande estadista que é o Professor Doutor Marcello Caetano.

Rogério Gambito

Por motivo de ter deixado a agência «Salgado» participa aos seus clientes que se encontra prestando serviço na Agência Funerária Magno — telefone 534167 — Rua de Santa Marta, 56 - A — Lisboa, para onde se lhe poderão dirigir.

Vende-se ou Arrenda-se

Por motivo dos seus proprietários não poderem estar à testa do negócio, o Restaurante Regional, na Praia de Tavira.

Quem pretender trata-se pelo telef. 237 — TAVIRA.

Homenagem prestada pelo Conselho Municipal ao Dr. Jorge Correia

(Continuação da 1.ª página)

adivinhava algo de importante dos seus propósitos. O Homem, de uma esclarecida personalidade e de uma inteligência vigorosa que cedo viria a dar mostra evidente e inconfundível duma capacidade governativa excepcional à frente dos destinos de Tavira, alcandorando-se a uma posição de relevo no circuito interno da Província e no contexto Nacional. E' incontestável, esta verdade. Realizações da mais ampla amplitude e projecção no desenvolvimento do concelho constituem afirmação perfeita de um Homem que, enfrentando as dificuldades mais acérrimas, soube afirmar-se, de forma categórica, como um dos maiores se não o maior timoneiro da velha nau de Tavira.

Um Homem simples, cuja inteligência não conhece limites, projectando o espirito dinâmico e criador por toda a Província. Dotado de forte personalidade e esclarecido intelecto, a Nação viu nele um dos seus Filhos mais ilustres, capaz de a representar no areópago da Assembleia Nacional.

Pois bem, o sr. Dr. Jorge Correia, nosso muito devotado amigo e dedicado Tavirense está prestes a deixar-nos. O momento que se aproxima será de despedida e de saudade.

Para todos aqueles que tiveram o previlégio do seu convivio e conhecer as suas extraordinárias virtudes, não poderão neste momento, deixar de sentir o seu afastamento.

Sentimos saudade porque vemos partir um Homem, que acima de todos os seus interesses pessoais soube com uma dignidade impressionante, viver os momentos bons e maus, batalhando pelo progresso do seu povo.

Meus prezados amigos e colegas que, representais nesta Assembleia os interesses da nossa Terra, posso afirmar-vos, sinceramente, não ter conseguido encontrar palavras que definissem, de forma exacta, a personalidade e a estatura deste Homem que vai deixar esta Casa onde sempre temos vivido em perfeita família, que se chama, Dr. Jorge Correia, e que tanto enriqueceu o historial de Tavira, legando-nos uma obra do maior alcance económico, social e político.

Por tudo o que acabo de expôr e julgando poder interpretar a intenção de todos os Vogais deste Conselho Municipal, proponho que fique exarado em acta um voto de louvor para atestar à posteridade a acção e obra desenvolvida e o reconhecimento de todo o concelho que neste acto representamos.

Maria Teresa

Agradecimento

Um grupo de pessoas amigas da desditosa Maria Teresa, vêm por este meio patentear o seu mais profundo reconhecimento a todos os que generosamente contribuiram para a transladação dos seus restos mortais para esta cidade, para a compra da sepultura perpétua e se incorporaram no seu funeral.

Brilhante intervenção do Dr. Jorge Correia na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

da sua vida ou a lição dos seus testemunhos e duma maneira ou doutra forma iluminaram a sua época com o esplendor da centelha com que Deus os distinguiu!

Duas personagens notáveis a quem não foram prestadas ainda as honras devidas e o preito da nossa profunda admiração e respeito. Duas figuras singulares que por caminhos inteiramente diferentes atingiram o zénite da sociedade portuguesa.

Uma consumiu-se numa existência de asceta alcandorando-se pela renúncia e humildade cristã aos páramos da santidade!

A outra numa ânsia de conhecimento e embriaguez estética levou uma vida de nómada e epicurista, erguendo-se ao cume da fama pelos primores duma cultura humanística pujante e requintes duma sensibilidade de artista!

Uma e outra são dignas que nós simples mortais, que nada possuímos que nos liberte dessa condição, assinalemos a sua passagem luminosa pela Terra que aqueceram com o brilho dos seus invulgares merecimentos!

'A primeira dessas figuras a que venho a referir-me, vai o Algarve inteiro prestar condigna consagração no dia 17 de Abril próximo, data em que faz um Século que nasceu em Tavira D. Marcelino António Maria Franco que viria a ser sagrado Bispo da sua própria Diocese.

Fez os seus estudos no Seminário Diocesano de S. José, em Faro, sempre com distinção quer nos preparatórios quer no curso teológico que concluiu em 1891.

Pelo seu fino trato, simplicidade natural, porte exemplar, amor ao estudo, à disciplina e à oração, conquistou a estima, a consideração e o respeito dos colegas e superiores.

Em 1893 foi ordenado sacerdote por D. António Mendes Belo e a 26 de Novembro do mesmo ano celebrou a sua Primeira Missa na artística Capela de Nossa Senhora do Carmo da sua cidade natal!

Em 1908 era nomeado Cónego honorário, passando a capitular em 13 de Agosto de 1915 e por motivo da transferência do Senhor D. António Barbosa Leão para o Porto, é escolhido para Vigário Capitular até à sua nomeação para a Diocese de Faro em 15 de Maio de 1920 por Decreto do Papa Bento XV vindo a sagrar-se Bispo em 18 de Julho do mesmo ano.

Foi íntimo e devotado colaborador de dois Prelados seus antecessores D. António Mendes Belo e D. António Barbosa Leão, o primeiro elevado à dignidade de Patriarca e Cardial de Lisboa e o segundo transferido para a Diocese do Porto.

Durante o cativeiro deste último após o advento da República, foi ele quem manteve viva a chama da fé no Algarve, amparando os poucos alunos que ficaram e recrutando outros, aos quais, com a ajuda de alguns sacerdotes ministrou o ensino em casas particulares até que regressado o Prelado do exílio, o Seminário se instalou no edifício próprio que fôra ocupado pelo Regimento 33 de Faro.

De suas próprias mãos lhe arrebataram as chaves do Seminário e do Paço Episcopal, não as entregando voluntàriamente para significar que estes edifícios eram propriedade da Igreja e não do Estado.

Criador e impulsionador de inúmeras obras religiosas, foi defensor acérrimo dos direitos da Igreja pelo prestígio da qual lutou uma vida inteira como gigante, pelo exemplo imaculado de amor ao próximo e duma vida profundamente devotada a Cristo.

Faleceu em 3 de Dezembro de 1955 e foi inumado na cripta da Sé de Faro.

De compleição franzina e ar de místico, mais parecia um coruchéu gótico a evomar-se para os Céus em permanente prece, numa espiritualização da própria matéria, inspirando a todos sentimentos piedosos dimanados da sua santidade.

E hoje, poucos anos depois da sua morte, a sua efígie anda já pelos oratórios e pelos sacrários mais humildes dos lares algarvios iluminada pelo bruxulear das chamas votivas daqueles que se sentem confortados com as suas graças de taumaturgo.

Se de entre as suas virtudes tivessemos de destacar alguma eu diria que a humildade foi aquela que com naturalidade e sem o mais insignificante esforço se sublimou naquele Homem cuja parcela material era ínfimo suporte duma grandeza de alma e de uma fé inexcedíveis!

Justo é que os algarvios e de entre estes com particular razão os tavirenses quisessem perpétuar no bronze e para todo o sempre o Pastor que em vida lhes deu o maior e mais dignificante exemplo de amor e humildade.

A segunda personagem que aqui recordo se não exala o perfume de santidade que sublima, glorifica-a a auréola de mártir imolada em holocausto à República que tanto amou e serviu com intransigente aprumo e fidelidade.

Refiro-me a Manuel Teixeira Gomes, essa figura varonil de porte distinto e maneiras requintadas, servida por uma das mais curiosas e sensíveis celebrações do nosso tempo!

Homem de cultura invulgar, conhecia-a pelo estudo e pelo contacto directo com os centros donde irradiaram as diferentes civilizações e aqueles que de qualquer maneira guardam ciosamente as relíquias e vestígios desses tempos.

Visitou-os infatigàvelmente durante muitos anos, bebendo e assimilando em haustos profundos de contemplação e meditação numa imoderada ânsia de saber e irrefreável sede inata de emoção!

Foi ao mesmo tempo um diletante e um homem de negócios que desta amálgama soube tirar a lição de equilíbrio que a si próprio impôs, mesmo nos mais graves momentos da sua vida.

Primeiro Embaixador em Londres da incipiente República durante 13 anos, num dos periodos mais conturbados da Europa prestes a entrar em guerra, deve os seus indeléveis êxitos diplomáticos e consequentemente os mais relevantes e patrióticos serviços ao país, à sua vincada personalidade, à irradiante simpatia do seu fino trato, à sua superior inteligência e à experiência vivida em contactos com os mais variados povos.

De Londres e verdadeiramente instado pelo Partido Democrático, volta a Portugal num cruzador que a cortesia britânica, numa demonstração do mais alto apreço pelo ex-Ministro, pôs à sua disposição para o regresso a fim de ocupar a mais alta Magistratura da Nação, lugar que exerceu com inexcedível nobreza de sentimentos e verdadeiro sentido das responsabilidades que impendem sobre um Chefe de Estado!

Tentou mais de uma vez congraçar os políticos desavindos por ódios, dissídios e paixões que se mostraram insanáveis apesar dos seus hercúleos esforços de conciliação.

Baldadas tantas instâncias, preferiu renunciar a amoldar-se a exigências partidárias ou trilhar caminhos invios que brigassem com a Constituição que jurara solenemente defender.

Passados 26 meses, quero crer, não por falta de firmeza ou quebra de fé nos destinos da Pátria, mas pela repulsa incoersível que os interesses inconfessáveis dos políticos de então lhe causavam e que deterioravam inexoràvelmente o País, exilou-se voluntàriamente para, no remanso e total afastamento da intoxicada atmosfera de Lisboa, poder dedicar-se aos seus escritos e à meditação da sua romanesca existência tão fértil de episódios saborosos de flagrante oportunidade.

Mas Teixeira Gomes não foi apenas o político, o Presidente da República, facto que só por si lhe outorgaria foros de imortalidade, foi para além disso o artista que tão bem nos soube transmitir numa linguagem plena de expressão os reflexos da sua delicada sensibilidade, o romancista de inconfundível talento e o mais impressionista de quantos pintaram na literatura portuguesa!

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Sem de qualquer forma me vestir com a presunção de ter traçado os perfis destas duas destacadas figuras da vida portuguesa, pois para tanto não só me faltaria o engenho como o conhecimento de tantos sucessos e pormenores das suas vidas sem os quais toda a apreciação seria imperfeita, quis apenas com largas e descoloridas pinceladas aproveitar o ensejo de os lembrar neste selecto areópago e prevalecer-me desta oportunidade para agradecer na pessoa do Presidente da Câmara de Tavira que ainda sou, embora por poucos dias, ao Govêrno a sua magnânima ajuda que vai tornar possível a consagração a D. Marcelino Franco.

Desta mesma Tribuna quero ainda cumprimentar e felicitar as louváveis iniciativas particulares pró-monumento a Teixeira Gomes e fazer veemente apêlo à Câmara de Portimão que tome nas suas mãos o facho duma inquietação que anda na boca e no coração de todos os algarvios e certamente tem o aplauso de todo o País e até do próprio Govêrno.

Manuel Teixeira Gomes bem merece que a posteridade o faça erguer no bronze à altura da sua opulenta personalidade.

JORGE CORREIA

Tarifa de Férias

A C. P. tem à disposição do público, a partir do dia 1 do próximo mês de Março uma nova Tarifa Especial para as pessoas que se desloquem em **Gozo de Férias.**

Os bilhetes desta Tarifa, têm a validade de 2 meses e beneficiam de desconto apreciável.

Os interessados poderão obter qualquer esclarecimento adicionas nas estações e nas Secções de Informações.

Dr. António Cabreira

(CONDE DE LAGOS)

Missa de Sufrágio

No dia 21 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de St.ª Maria do Castelo, às 11 horas.

20 DE FEVEREIRO

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Inauguração do Centro Social na Povoação de CABANAS

Foi inaugurado na povoação piscatória de Cabanas, um Centro Social destinado a melhorar a acção assistencial que a Casa dos Pescadores de Tavira vem prestando aos seus beneficiários daquela área.

Aos pescadores e seus familiares já estava assegurada a assistência na doença, porquanto desde há muito ali se deslocam de Tavira 2 médicos da Casa dos Pescadores, que dispensam os seus cuidados aos que deles carecem. Porém, como é natural, a Casa dos Pescadores de Tavira, como aliás toda a Organização Corporativa das Pescas, no propósito de cada vez dar maior expansão à acção assistêncial posta à disposição dos seus tutelados, procura engrandecer na medida do possível a obra criada para benefício dos pescadores.

Foi assim que se planificou a instauração deste melhoramento importante para esta localidade de 3.000 habitantes, que é prova cabal do interesse que merecem aos dirigentes a promoção social dos trabalhadores do mar.

O Centro Social é constituido por um edifício de 2 pisos, onde passam a funcionar 1 posto médico, sala de tratamentos, posto de puericultura, jardim-escola, biblioteca e sala de convívio. Ali tem a família piscatória reunidos num mesmo edifício, o lugar a que recorre para a cura dos seus males e um lar onde encontra um ambiente acolhedor para conviver e disfrutar de sessões de televisão. As crianças de 3 a 5 anos de idade ali encontram o lugar propício à sua educação e aprendizagem das primeiras letras, ao mesmo tempo que brincam sob vigilância orientadora e partilham de refeições em comum que lhes é fornecida pela Organização.

As 12 horas dum formoso dia primaveril, pleno de sol e engalanado pelo manto de flores de amendoeira que dominam todos os horizontes da paisagem, foi a fita inaugural, que vedava a entrada do edifício cortada pelo Comandante Tomáz Rodrigues Cancela, Secretário Geral da Junta Central das Casas dos Pescadores, que expressamente se deslocou de Lisboa para representar aquele Organismo superior da Organização. Foi lançada a benção pelo Prior da Freguesia, Rev.º António Duarte Araújo. Presentes o Presidente da Casa dos Pescadores, Comandante das Secções da Guarda Fiscal e da Guarda Nacional Republicana, Representante do Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Assistente e Auxiliares Sociais, Armadores de atum, da sardinha e da pesca artesanal, imprensa, funcionalismo e muito povo da localidade.

Depois da visita às instalações, que foram muito admiradas, dado que reflectem um amplo melhoramento para as limitações do meio, teve lugar uma breve sessão na Sala de Convívio a que afluiu a assistência que se comprimiu para apanhar as palavras que iam ser pronunciadas e que ao pessoal do lugar principalmente interessavam.

Presidiu à mesa o Secretário-Geral da Junta Central, ladeado pelo Presidente da Casa dos Pescadores, sr. Laurentino Baptista, em representação do Pre-

No final foi servido um beberete aos convidados.

sidente da Câmara, Pároco local e pelo mandador da armação de atum sr. José Faleiro.

Usaram da palavra os srs. Comandante Ventura Duarte, presidente da Casa dos Pescadores de Tavira, o sr. Laurentino Baptista, Vereador, em representação do Presidente da Câmara e a encerrar o sr. Comandante Rodrigues Cancela, que agradeceu as referências feitas ao sr. Almirante Henrique Tenreiro.

A DIOCESE DO ALGARVE

CELEBROU A TRADICIONAL FESTA DO APOSTOLADO CRISTÃO

EMIGRAÇÃO FOI O TEMA

COMO foi oportunamente noticiado, decorreram em Faro, de 12 a 14 de Fevereiro em curso, as jornadas pastorais da Festa do Apostolado Cristão da Diocese, este ano subordinadas ao tema — «Pastoral e Emigração».

Após as comunicações dos srs. Eng.º António Lopes Serra, P. Aurélio Granada Escudeiro e D. António dos Reis Rodrigues, Bispo de Madarsuma, sobre diversos aspectos e implicações do fenómeno migratório, que foram objecto de enriquecedor diálogo por parte da assembleia, organizou-se um plenário síntese, em que se formularam os seguintes votos e pistas concretas de actuação pastoral:

1 — Activação do Serviço Diocesano das Migrações, tendo em conta a pastoral geral da Diocese e em colaboração com o Secretariado respectivo, de modo a fomentar uma maior consciencialização das comunidades cristãs para o fenómeno migratório e a servir de apoio a um maior intercâmbio entre as zonas que fornecem e recebem emigrantes.

2 — Fomentar encontros de sacerdotes e leigos responsáveis, a nível diocesano ou de zona, para reflexão sobre o fenómeno migratório, uma procura de soluções e compartilhar de iniciativas, de forma a criar uma consciência dinâmica das responsabilidades que a todos cabem e a corresponder às mesmas.

3 — Estudar a possibilidade de uma ajuda, ainda que temporária, aos nossos emigrantes, com sacerdotes e leigos da Diocese.

4 — Partindo do conhecimento do volume e influência da Emigração e Turismo, fomentar uma valorização da nossa pastoral, não a deixando centrada ùnicamente em alimeniar tradições, mas que, mais activa, tenha em conta a integração do cristão no mundo contemporâneo.

5 — Dar relevo e certo caracter permanente à celebração do Dia Nacional das Migrações, através duma série preparação e contínuas realizações.

6 — Criar grupos, a nível paroquial, sempre atentos à mobilidade dos homens, com montagem de ficheiros, serviço de correspondência, circulares, jornais, boletins e sinalização dos emigrantes aos missionários, etc...

7 — Fomentar cursos de preparação de emigrantes e outros de promoção das suas famílias, aproveitando até sua passagem em férias para encontros de convivência e valorização comum.

8 — Promover uma maior colaboração entre serviços oficiais e serviços religiosos das Migrações, para mútua ajuda.

A última palavra, palavra de orientação pastoral no sector da Emigração, pronunciou-a o sr. Bispo do Algarve na Homília da Concelebração a que presidiu, como acto de encerramento na Sé de Faro, com a participação de sacerdotes e fiéis de toda a Diocese.

PELO ENSINO

O sr. dr. José Domingos Garcia Domingues, distinto professor e estudioso investigador da língua árabe, foi reintegrado no lugar de inspector orientador do ensino primário.

Assistência Médico-Social

Onze milhões e quatrocentos mil escudos é o montante das despesas previstas para este ano, em matéria de assistência médico-socias pelas vinte e duas Casas do Povo existentes no Algarve. A nossa província vai ser dotada com mais quatro Casas do Povo, uma das quais, em Alte, que já se encontra em construção.

O AUTOR DO CRIME

entregou-se às Autoridades

NA madrugada do passado dia 16 do corrente, o José Menau, que tresloucadamente assassinara sua mulher, Maria Teresa, conforme noticiámos no último número do nosso jornal, regressou de França e veio voluntàriamente entregar-se às autoridades.

Por se tratar de um assunto que apaixonou a opinião públiba, para conhecimento dos nossos leitores residentes longe do concelho, informamos que, talvez atormentado pelo remorso, o alucinado chegou de Lisboa, no comboio da noite, e foi entregar-se à Polícia que no dia seguinte o remeteu ao poder judicial.

Uma representante da TAP no Concurso Internacional de Assistentes de Bordo

PELA quinta vez consecutiva, os Transportes Aéreos Portugueses voltam a participar no Concurso Internacional de Assistentes de Bordo, organizado pela Câmara de Turismo do Uruguai.

Para representar a TAP no concurso deste ano, a realizar em Punta del Este, no Uruguai, de 14 a 21 deste mês, foi escolhida a Assistente de Bordo Maria Teresa Monteiro de Oliveira, de 25 anos de idade e natural de Alcobaça. Entrou para a Companhia em Março de 1967 e tem trabalhado nas linhas de médio e longo curso, totalizando até à data cerca de 2 7000 horas de voo. Participou nos voos inaugurais Lisboa/Amesterdão e Frankfurt/Faro, na viagem do sr. Presidente do Conselho ao Brasil, na apresentação do novo Boeing 707 «Fernão de Magalhães» e tem representado a Companhia em muitas outras cerimónias. Os seus passatempos favoritos são a leitura, a música e a natação.

A TAP é a única Companhia aérea cujas representantes, Maria Helena Afonso (1967), Paulina de Castro (1968), Maria Eduarda Setil (1969) e Maria Susana Couto (1970) obtiveram sempre o título de «Princesa do Ar».

As melhores casas de alta costura portuguesa deram a sua colaboração a esta iniciativa, entre as quais salientamos a Loja das Meias, Carla, Vanitas e Big-Ben, tendo igualmente colaborado a Sapataria Mariazinha, o Instituto de Beleza Ayer e a Filmarte.

O Embaixador do Uruguai em Portugal, D. Alejandro Gallinal Heber, recebeu a jovem Maria Teresa que se encontrava acompanhada pela primeira «Princesa do Ar», Maria Helena Afonso, que se desloca também este ano a Punta del Este, na qualidade de dama de companhia.

A representante portuguesa seguiu na 6.ª feira para Punta del Este, conhecida estância de turismo sul-americana.

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria da Natividade Matos Rodrigues, D. Maria Luísa Horta Mestre, D. Maria Virgínia Mendonça e os srs. Brigadeiro Joaquim Júdice Leote Cavaco, Jorge Eleutério de Oliveira Cruz, José Eleutério Carmo de Jesus e dr. João Carlos Antunes Maldonado Centeno.

Em 21 — D. Maria Ana Vitalina Costa Trindade Francisco, sr. José Maximiano Correia e o menino Jorge Severino do Nascimento.

Em 22 — D. Maria Leonor Viegas Ventura, D. Alda Maria d'Oliveira Cruz, D. Maria do Livramento Cruz, D. Maria Manuela Freitas Soares Mendes Calado, D. Maria Carlota Trindade Guerreiro, D. Maria Isabel Mansinho Ramos Franco e o sr. Abílio Costa da Encarnação.

Em 23 — D. Isaura de Jesus Silva e o sr. Pedro Rodrigues Martins.

Em 24 — D. Maria Isabel das Chagas, srs. dr. Humberto Sérgio de Brito Avô, António da Cruz Piloto, menina Rosa Maria Guerreiro da Conceição e os meninos José Joaquim Branquinho da Silva e João Sérgio de Sousa Baptista Leiria.

Em 25 — D. Maria da Encarnação Parreira Fernandes Ribeiro, D. Marília Guerreiro Vaz e as meninas Maria Esménia Durão Correia Matos e Maria Alda Pinto Conceição.

Em 26 — Srs. Fernando Ventura, Vitor Manuel Parra Viegas, Henrique José Pereira Correia e a menina Adelaide da Conceição Bento.

Transferência

A seu pedido, foi transferido do comando da P.S.P. de Faro, para o posto de Tavira, o nosso assinante sr. Graciliano da Graça Matias, guarda da P. S. P.

II Jornada de Convívio das Juventudes DE FARO-HUELVA

COM o patrocínio do Governo Civil de Faro, Comissão Regional de Turismo do Algarve, Junta Distrital de Faro, Câmara Municipal de Faro e Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, realiza-se com o programa seguinte, a II Jornada de Convívio das Juventudes de Faro-Huelva:

Hoje — 'As 12 horas — Fronteira de Vila Real de Santo António — Recepção e cumprimentos pela Comissão Organizadora;

'As 16 horas — Cumprimentos às autoridades.

I — Intercâmbio Desportivo

'As 17 horas — Desfile e apresentação das equipas representativas, com breves alocuções das entidades oficiais;

'As 17,30 horas — Competição simultânea nas modalidades: Basquetebol Masculino e Andebol de Sete Masculino;

'As 18,30 horas — Voleibol Masculino e Basquetebol Feminino;

'As 20 horas — Jantar de confraternização na Escola Hoteleira e Turismo do Algarve.

II — Intercâmbio Cultural

'As 22 horas — No Ginásio do Liceu Nacional de Faro — Serão Cultural e Recreativo, com a participação dos Estabelecimentos de Ensino intervenientes nas jornadas desportivas, com a colaboração da Embaixada da Juventude de Huelva e presença dos responsáveis e convidados de honra.

Amanhã — 'As 10 horas — Missa na Igreja do Pé da Cruz.

'As 10,30 horas — Partida da Residencial Samé para um passeio a Portimão e à Praia da Rocha;

'As 12 horas — Visita ao Hotel Júpiter — Beberete oferecido pela Direcção;

'As 14 horas — Almoço oficial com a presença de entidades oficiais e participantes de ambos os países, no Hotel da Toca do Coelho, em Quarteira;

'As 16,30 horas — Visita à «Batalha das Flores» do Carnaval de Loulé;

'As 18 horas — Cumprimentos de despedida.

A VOZ das FREGUESIAS

Santo Estêvão

Necrologia — No passado dia 12 do corrente, faleceu na sua residência, nesta freguesia, o nosso estimado amigo e assinante sr. Luís Rodrigues de Brito, proprietário, de 69 anos de idade.

O extinto era pai do sr. Eduardo Marques de Brito, casado com a sr.ª D. Odília Martins Brito e da sr.ª D. Maria Cândida Brito Marques de Mendonça, casada com o nosso prezado amigo sr. Constantino Estêvão de Mendonça.

O funeral que foi um dos mais concorridos dos últimos anos, realizou-se no dia seguinte após ter sido celebrada missa de corpo presente na igreja paroquial desta freguesia, onde o corpo se encontrava depositado.

A morte do sr. Luís Rodrigues de Brito constituiu para os seus amigos profundaconsternação.

'A família enlutada o «Povo Algarvio» apresenta sentidos pêsames.

NECROLOGIA

D. Maria Augusta da Costa

No passado dia 16 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria Augusta da Costa, mãe do sr. José Augusto da Costa Marques, proprietário, residente nesta cidade.

O seu funeral realizou-se no dia 17 com grande acompanhamento.

Joaquim Gonçalves Pereira

No dia 16 de Fevereiro, faleceu na sua residência, em Corroios, o sr. Joaquim Gonçalves Pereira, natural de Tavira, reformado da C. P., onde durante cerca de 45 anos de serviço activo grangeou, pelas suas nobres qualidades e honestidade, a simpatia tanto de superiores como de colegas e subordinados.

Era casado com a sr.ª D. Maria Catarina Cristóvão Pereira, pai da sr.ª D. Maria Antonieta Catarina Pereira, solteira, finalista de Direito e dos srs. Fernando Tolentino Cristóvão Pereira, técnico rádio electrónico, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Bonina Cristóvão Pereira, Carlos Eusébio Cristóvão Pereira, furriel miliciano, em serviço em Angola, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Loures Santinho Cristóvão Pereira e José Luís Cristóvão Pereira, furriel miliciano, casado com a sr.ª D. Margarida Pereira Luna de Carvalho Cristóvão Pereira.

O funeral realizou-se no dia 17 pelas 10 horas, ficando o corpo depositado no cemitério da Amora.

'As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Pequenos Apontamentos

Passeio Primeiro domingo de Fevereiro. Dia soalheiro e luminoso convidando a um passeio. Levaram-nos à Costa da Caparica. Não chegámos até à fimbria das águas; ficámos um ponco distantes, aquém dos blocos com que se quer defender a praia das fúrias do mar. Lembrámo-nos da *nossa* praia, onde o mar raramente se enfurece e onde não é preciso segurar as suas arremetidas. Muita gente aproveitou a boa feição do dia e foi até lá. Eram bastantes centenas de pessoas e cada qual vestindo a seu modo como é das leis das modas de agora e cirandando sem cessar davam a impressão de estarmos presenciando um baile de máscaras. Ao outro dia o tempo tinha-se encrespado obrigando-nos a não sair de casa.

Burocracia Não temos qualquer espécie de fobia contra a burocracia, burocratas que nós também fomos. Mas entendemos que se deve simplificar nos seus meandros, tantos deles desnecessários, clarear nos seus propósitos para que os contribuintes conheçam o terreno que pisam e saibam a orientação a tomar. Para asserção de que assim é vamos contar dois episódios que connosco se passaram. Estávamos na efectividade e era-nos distribuído um caderno de verbetes para neles serem registadas as faltas dadas pelos alunos e a doença que as provocavam se era doença a sua origem. Papelada para efeitos de estatística pois resultado prático não lhe reconhecemos nenhum. Todos os meses ia o médico escolar recolher os verbetes e perguntar às crianças se sofriam de alguma moléstia. E pouco mais adiantava a sua acção. De volta à escola, depois das faltas, dava-se ao aluno o verbete para que pessoa de família ou o médico, se por ele fosse assistido, o preenchesse na parte que lhe respeitava. Na escola onde exercíamos havia uma servente que mal bispava o moço com o papel na mão logo lho tirava e lhe perguntava: — quantas faltas deste? como se chama tua mãe? A doença era crónica — a gripe, e ela punha no lugar da assinatura o nome da mãe do interessado. Estava o problema resolvido. Se o proveito era pouco o mal era nulo. Um dia passámos o verbete a um garoto e aconteceu-lhe, o que é vulgar acontecer a qualquer de nós, — perdeu-o. Quando o médico tornou e lhe contámos o desastre, pôs as mãos na ca-

(Continua na 3.ª página)

BATIDA ÀS RAPOSAS

POR iniciativa do sr. Sabino Severiano Trindade Sousa, um grupo de caçadores, patrocinado pela Comissão Venatória Concelhia de Tavira, efectuou nas manhãs dos dias 7 e 14 do corrente, nas áreas do Fojo, freguesia de Santiago e S. Marcos, freguesia de Santa Maria, deste concelho, batidas às raposas, tendo sido abatidos 9 exemplares, pelos caçadores srs. Aldomiro das Dores Pereira Dias, Amândio Albino, António Palermo de Mendonça, João Silvestre Branco, José Gilberto Rodrigues Martins (2), José Henrique Gonçalves Silva e Luís Rodrigues Trindade (2).

Dada a abundância de animais daquela espécie, que bastante danificam a caça e os galináceos, é de louvar tal iniciativa e de aconselhar que outros grupos se organizem para o mesmo fim e noutros lugares, podendo todos contar com o patrocínio da Comissão Venatória deste Concelho.

MONUMENTO A D. MARCELINO FRANCO

Lista das pessoas que já contribuiram

Joaquim Humberto Galhardo Palmeira — Vila Real de St.º António	4.000$00
Padre Manuel Bárbara — Estoi	500$00
Dr. Mário Lyster Franco — Faro	500$00
Padre Júlio Tropa Mendes St.ª Bárbara de Nexe	500$00
José Pombinho — Buenos Aires — Argentina	300$00
D. Maria do Carmo Melo Assis Machado - Estoi	500$00
José Maria da Silva - Lisboa	1.000$00
João Pinto Dias Pires — Faro	500$00
Dr. José Guerreiro Murta — Lisboa	1.000$00
José Pereira Mimoso — Praia da Rocha	500$00
Dr. Luís António dos Santos — Ferragudo	2.000$00
Eng. Sebastião Ramirez — Lisboa	20.000$00
Anónimo — Faro	200$00

(Continua no próximo número)